

06

O léxico na construción da imaxe feminina em discursos políticos parlamentares

Isabel Margarida Duarte
Universidade do Porto

Maria Aldina Marques
Universidade do Minho

Resumo_ Neste texto, analisa-se o papel discursivo das escolhas lexicais na construção da imagem feminina em discursos políticos parlamentares, durante o confinamento em tempos de pandemia por Covid-19, em Portugal. Centrámolo-nos na análise do léxico, não numa perspetiva lexicológica, mas pragmática. Questionando o modo como o léxico contribui para a construção da imagem da mulher no debate parlamentar, estabelecemos, como objetivos específicos de investigação, analisar as escolhas lexicais na construção do debate, confrontando o vocabulário usado pelos participantes, homens e mulheres; analisar o discurso da Ministra da Saúde à data e verificar a importância das escolhas lexicais na construção da imagem de si. Os resultados obtidos vão no mesmo sentido de conclusões estabelecidas noutras investigações, apontando que as funções políticas, e o papel político-discursivo assumidos no debate, são determinantes, mais do que o género, na construção discursiva.

Palavras chave_ escolha pragmática; léxico; imagem feminina; discurso parlamentar; papel discursivo.

Sumário_ 1. Introdução. 2. Enquadramento teórico-metodológico. 3. Resultados. 4. Análise dos resultados. 5. Conclusões. Referências bibliográficas.

The lexicon in the construction of the feminine ethos in parliamentary political speeches

Abstract_ The aim of this article is to analyze the discursive role of lexical choices in the construction of the feminine *ethos* in parliamentary political speeches during confinement in times of the COVID-19 pandemic. We focused on the analysis of the lexicon, not from a lexicological perspective but from a pragmatic one. Questioning the way in which the lexicon contributes to the construction of the image of women in parliamentary debate, we set as specific research objectives to analyze the lexical choices in the construction of the debate, compare the vocabulary used by men and women, analyze the speech of the Minister of Health at the time, and verify the importance of lexical choices in the construction of the self-image. The results obtained stress the conclusions established in other studies, pointing out that political functions and the political-discursive role assumed in the debate are more decisive than gender in discursive construction.

Keywords_ pragmatic choice; lexicon; women's image; parliamentary speech; discursive role.

Contents_ 1. Introduction. 2. Theoretical and methodological framework. 3. Results. 4. Results analysis. 5. Conclusions. References.

Isabel Margarida Duarte. Orcid 0000-0001-7908-5649. iduarte@letras.up.pt. CLUP / Universidade do Porto. Portugal.

Investigação realizada com o apoio do Centro de Linguística da Universidade do Porto, no âmbito do programa de financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) de Portugal (Ref. UIDB/00022/2020).

Maria Aldina Marques. Orcid 0000-0003-3263-1977. mamarques@elach.uminho.pt. CEHUM / Universidade do Minho. Portugal.

Investigação financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00305/2020 <https://doi.org/10.54499/UIDB/00305/2020>.

1.

Introdução

A variação linguística sincrónica, desde o trabalho fundamental de Coseriu (1981), é analisada em função de critérios geográficos, variação diatópica, e de critérios sociais, quer na perspetiva de modos de falar de grupos sociais, variação diastrática, quer de contextos de comunicação, variação diafásica. O falar das mulheres como grupo social tem merecido a atenção dos investigadores, com destaque para Lakoff (1973). Estudos já realizados sobre o seu desempenho verbal visam determinar a existência de um falar feminino, e as características linguístico-discursivas que o individualizariam. A constituição de *corpora* em função de áreas específicas como a política (Fuentes Rodriguez & Álvarez-Benito, 2016), o jornalismo, o desporto, entre outras (Fuentes Rodriguez, 2022), debruçando-se sobre papéis sociodiscursivos de liderança, questiona estereótipos tradicionais sobre um estilo feminino que não seria “assertive enough; using attenuated linguistic elements; and acting in an essentially soft and moderate manner.” (Brenes Peña, 2016: 61).

O nosso objetivo é contribuir para esta discussão, confrontando características lexicais de discursos produzidos por homens e mulheres (deputados, deputadas/Ministra da Saúde) em contexto político. A pergunta de investigação a que procuramos responder é, pois, a seguinte: as escolhas lexicais destes atores políticos contribuem para evidenciar na interação parlamentar a construção de uma identidade feminina? A investigação tem como dados de análise o debate político parlamentar português durante o confinamento em tempos de pandemia por Covid-19. Torna-se por isso necessário proceder ao enquadramento sociopolítico, que condiciona a comunicação parlamentar e a imagem de si, ou *ethos*, construída pelos locutores. Algumas particularidades sobressaem: o ano de 2020 ficou marcado, em Portugal, pelo primeiro confinamento como forma de contenção da pandemia por COVID-19. A 11 de março de 2020, em Genebra, a Organização Mundial de Saúde declara a doença como pandemia.

A 13 de março, o Presidente da República promulgou o diploma do Governo com medidas extraordinárias e a 18 de março decretou o estado de emergência. O governo português é, à data, da responsabilidade do Partido Socialista. Duas mulheres estão à frente da área da saúde, a Ministra da Saúde, Marta Temido, e a Diretora-Geral da Saúde, Graça Freitas. Este facto vem dar uma visibilidade pública extraordinária às mulheres portuguesas (Marques & Duarte, 2022). Vale ainda referir que à época, apenas 39% dos deputados eram mulheres (Marques & Duarte, 2022).

2.

Enquadramento teórico-metodológico

A análise foi feita no quadro de uma abordagem enunciativo-pragmática dos discursos. São, por isso, fundamentais os conceitos de enunciação (Benveniste, 1970; Kerbrat-Orecchioni, 1980; Rabatel, 2012; Hailon, 2012), imagem de si/*ethos* (Amossy, 1999, 2010; Maingueneau, 1999, mas também Charaudeau, 2005); discursos enquanto objetos empíricos (Rabatel & Chauvin-Vileno, 2006; Hailon, 2012; Adam, 2012a; Marques, 2015), género discursivo (Bakhtine, 1984; Adam, 2012b), contexto nas suas diferentes vertentes, enquanto representações dos falantes (Kerbrat-Orecchioni, 1990 e 2012; van Dijk, 2001 e 2016), dimensão relacional dos sentidos dos discursos (Goffman, 1987; Kerbrat-Orecchioni, 1994) e escolha pragmática (Verschueren, 2009; Portolés, 2003).

Centrámo-nos na análise do léxico, não numa perspetiva lexicológica, mas pragmática (Micheli & Pahud, 2012: 89)¹, pois o analisámos como estratégia discursiva. E por isso, recorreremos ao conceito de *escolha*, central em pragmática, seguindo Portolés, (2003) e Verschueren (2009)², a fim de analisar o papel que as escolhas lexicais desempenham na construção do *ethos* do locutor. A nossa hipótese de partida é que os papéis sociodiscursivos participam dos modos como os interlocutores se posicionam e constroem uma imagem de si. Em particular, a construção dessa imagem de si implica todo o discurso, aí incluída a dimensão lexical. Se o léxico é objeto de escolha, tais escolhas são significativas para a construção da imagem de cada locutor e, por conseguinte, para a análise da imagem de si que as mulheres constroem no debate parlamentar, no caso vertente centrado no *ethos* da Ministra da Saúde. Em consequência, a pergunta orientadora da investigação foca o modo como o léxico contribui para a construção da imagem da mulher, a imagem de si, ou *ethos*, por confronto com a imagem masculina em contexto de debate político. Estabelecemos como objetivos de investigação, (1) analisar as escolhas lexicais que organizam o debate, a partir das palavras mais frequentes; (2) confrontar as características lexicais de intervenções masculinas e de intervenções femininas; (3) analisar o vocabulário usado nas intervenções da Ministra da Saúde; (4) verificar a importância de tais escolhas lexicais na construção da imagem de si da Ministra.

A perspetiva de análise adotada é qualitativa, em consonância com o quadro teórico acima definido, mas complementada pelo recurso a instrumentos quantitativos de análise dos dados, os quais foram organizados num *corpus* global (CG) de que, em seguida, se constituíram dois *subcorpora*, com as intervenções femininas (CF) e as intervenções masculinas (CM). Foi usada a ferramenta VoyantTools, para determinar o número de ocorrências (*tokens*) no *corpus* global e por *subcorpora*, determinar as palavras mais frequentes e as ligações contextuais que as palavras mais frequentes estabelecem com outras palavras (coocorrências)³.

Os dados selecionados para a análise fazem parte do *Debate de atualidade*⁴, “requerido pelo CDS-PP⁵, ao abrigo do artigo 72.º do Regimento⁶, sobre a resposta do País ao coronavírus – COVID-19”, realizado em 13 de março e publicado no Diário da Assembleia da República (DAR) de 14 de março de 2020⁷. Ao trabalharmos apenas sobre um debate, sabemos que se trata de um conjunto quantitativamente restrito de dados, que, todavia, não põe em causa os resultados da análise, enquanto é um objeto empírico que realiza um género bastante

- 1 No original: “nous envisageons ces unités micro-linguistiques moins « pour elles-mêmes, que pour le rôle qu’elles sont amenées à jouer dans le cadre global de la textualité.” (Micheli & Pahud, 2012: 89).
- 2 Os dois investigadores consideram este conceito pragmático central para a análise: “La concepción de la pragmática como perspectiva tiene como *pedra angular* la idea de *elección*. Desde este punto de partida la gramática no es sólo la estructura que permite levantar el edificio de una lengua, es también uno de los ámbitos de una lengua en los que el hablante puede elegir entre distintas opciones para comunicar lo que desea de una manera determinada. *La elección de una forma lingüística u otra puede presentar unos mismos hechos como muy distintos a los ojos de nuestro interlocutor*. En estas páginas nos hemos limitado a ver unos pocos ejemplos de un inmenso campo de estudio, tan amplio como la misma gramática.” (Portolés, 2003: 53); “Talking, or using language expressively and/or communicatively in general, consists in the *continuous making of linguistic choices*, consciously or unconsciously, for linguistic or extralinguistic reasons. These choices can be situated at *all levels of linguistic structuring*: phonological, morphological, syntactic, lexical, semantic, etc.” (Verschueren, 2009: 2)
- 3 Conforme informação do sítio respetivo, “Voyant Tools is a web-based text reading and analysis environment. It is a scholarly project that is designed to facilitate reading and interpretive practices for digital humanities students and scholars as well as for the general public.” <https://voyant-tools.org/docs/#/!guide/about>. Foi a partir desta ferramenta que pudemos elaborar os quadros usados para a análise, que depois se reproduzem.
- 4 De acordo com o Regimento da Assembleia da República Portuguesa, artigo 74.º, os grupos parlamentares e o Governo podem solicitar ao Presidente da Assembleia da República, para apreciação e aprovação pela Conferência de Líderes, o agendamento de um debate da atualidade, sobre um tema atual.
- 5 Centro Democrático e Social – Partido Popular.
- 6 Agora, artigo 74º.
- 7 Usamos o DAR disponível na página da Assembleia da República, por se tratar de apenas um debate concreto e não ferramentas mais sofisticadas, como o <https://www.clarin.eu/parlamint>, úteis para análises comparativas e de maior fôlego.

ritualizado na sua estrutura, o debate parlamentar. O contexto político-social, particularmente exigente em termos da liderança política, reforça a pertinência da análise, sendo mais um contributo no quadro de outros trabalhos já realizados sobre o mesmo tópico. Como veremos, esse contexto irá ter implicações concretas na forma como decorre este debate sem que, no entanto, a ritualização do género discursivo seja afetada.

Os debates da atualidade têm um plano de texto fixo (Adam, 2011). São constituídos por uma sequência inicial, em que intervêm um membro do partido requerente e um membro do governo. Segue-se o período de debate propriamente dito, constituído, por um lado, por pedidos de esclarecimentos e, por outro, por intervenções. O debate termina com a sequência de encerramento, integrando duas intervenções, do partido requerente do debate e do Governo, como explicitado no artigo 74.º do atual Regimento da Assembleia da República Portuguesa. No caso em análise, o Governo é da responsabilidade do Partido Socialista e o debate é proposto pelo partido da oposição, o CDS-PP, que, por isso, abre e fecha o debate. O deputado Telmo Correia assumiu esse papel comunicativo. Intervieram 10 deputados e um membro do Governo, a Ministra da Saúde, Marta Temido. Pela bancada do Governo, interveio a deputada Ana Catarina Mendes (PS)⁸ e pelas bancadas da oposição intervieram os deputados Telmo Correia (CDS-PP), Ana Rita Bessa (CDS-PP), Ricardo Baptista Leite (PSD), Moisés Ferreira (BE), Paula Santos (PCP), José Luís Ferreira (PEV), Bebiana Cunha (PAN), João Cotrim de Figueiredo (IL) e André Ventura (CH).

3.

Resultados

Os dados analisados são dados referentes exclusivamente ao debate da atualidade de 13 de março de 2020, não ao conteúdo total do DAR da mesma data, que inclui outras atividades comunicativas parlamentares. Na constituição dos *corpora* foram ainda retiradas as indicações dos oradores, as intervenções do presidente da Assembleia da República e respetivas réplicas dos deputados, bem como as referências a aplausos e outros apartes. É o resultado deste primeiro tratamento que passamos a apresentar, na tabela 1.

Tabela 1: Dados quantitativos relativamente ao *corpus* global e *subcorpora*

	<i>Corpus</i> global (CG)	<i>Corpus</i> feminino (CF)	<i>Corpus</i> masculino (CM)
Ocorrências (<i>tokens</i>)	7 760	3 570	4 190

Fonte: elaboração própria

Trata-se, como havíamos afirmado, de um *corpus* limitado que não chega às 8000 palavras, do qual 46% constitui o *corpus* feminino, contra 54% para o *corpus* masculino. Um equilíbrio quantitativo aproximado, por locutor, é a característica mais saliente, dado haver seis intervenções masculinas e cinco femininas.

Da análise das 5 palavras mais frequentes em cada *corpus*, na tabela 2, sobressai a partilha de palavras entre o *corpus* geral e o *corpus* masculino: 4 das 5 palavras são comuns; entre o *corpus* geral e o *corpus* feminino, são 2 em 5, as palavras comuns. Entre o *corpus* masculino e o *corpus* feminino, a partilha restringe-se também a 2 palavras. Só a palavra *saúde* é comum a todos e a mais frequente, o que é expectável, quer pelo contexto

8 Explicação das siglas: PS – Partido Socialista; PSD – Partido Social Democrata; BE – Bloco de Esquerda; PCP – Partido Comunista Português; PEV – Partido Ecológico os Verdes; PAN – Pessoas, Animais, Natureza; IL – Iniciativa Liberal; CH – Chega.

social quer por fazer parte do tópico nuclear do debate. É ainda de registar a ocorrência de formas de tratamento nas palavras mais frequentes dos 3 *corpora* o que decorre da especificidade dos discursos parlamentares, plurilogais e pluridestinados.

Tabela 2: Os 5 termos mais frequentes nos *corpora* em análise

	<i>Corpus</i> global (CG)	<i>Corpus</i> feminino (CF)	<i>Corpus</i> masculino (CM)
saúde	(93)	(40)	(53)
profissionais	(42)		(29)
sr. ^a	(37)		(27)
ministra	(35)		(26)
linha	(33)	(18)	
medidas		(16)	(17)
peessoas		(15)	
srs		(15)	

Fonte: elaboração própria

Esta convergência vocabular esbate-se quando são consideradas as 25 palavras mais frequentes, registadas na tabela 3.

Tabela 3: Os 25 termos mais frequentes nos *corpora* em análise

CG	CF	CM
1. Saúde	1. Saúde	1. Saúde
2. Profissionais	2. Linha	2. Profissionais
3. Sr. ^a	3. Medidas	3. Sr. ^a
4. Ministra	4. Pessoas	4. Ministra
5. Linha	5. Srs	5. Medidas
6. Medidas	6. Nacional	6. Linha
7. sr.	7. Profissionais	7. Governo
8. Nacional	8. Deputados	8. Nacional
9. Srs	9. Governo	9. sr.
10. Governo	10. Sr.	10. Preciso
11. Pessoas	11. Sr.as	11. Resposta
12. Presidente	12. Situação	12. Srs
13. Deputados	13. Sr. ^a .	13. Vamos
14. Resposta	14. Informação	14. Cancele
15. sr.as	15. Ministra	15. Epidemia
16. garantir	16. Fundamental	16. Serviço
17. Serviço	17. Garantir	17. Garantir
18. 24	18. Mesmo	18. presidente

19. Preciso	19. Responsabilidade	19. 24
20. situação	20. 24	20. Camas
21. Responsabilidade	21. Estamos	21. Deputados
22. Vamos	22. Presidente	22. Sabemos
23. Casa	23. Resposta	23. Tempo
24. Tempo	24. Serviço	24. capacidade
25. Capacidade	25. situações	25. casa

Fonte: elaboração própria

Com esta perspetiva mais alargada, sobressaem novas palavras e relações. Considerando a importância da escolha feita pelos locutores, com consequências na construção da subjetividade discursiva, registamos as ocorrências dos nomes *peçoas* (CG e CF), *responsabilidade* (CG e CF), *capacidade* (CG e CM), *casa* (CG e CM) e *tempo* (CG e CM) e dos verbos *garantir* (CG, CF e CM), *[ser] preciso* (CG e CM).

A partir do uso da ferramenta informática atrás referida, foi ainda possível extrair as ligações contextuais das 5 palavras mais frequentes em cada um dos 3 *corpora*. Sobressai desta análise uma rede semântica englobando termos relativos ao Serviço Nacional de Saúde (saúde, profissionais, linha, 24, serviço, nacional), uma estrutura social mobilizada para fazer frente à pandemia. Também as formas de tratamento nominal estão em evidência.

Tabela 4: Ligações contextuais dos termos mais frequentes e número de ocorrências

CG				
Saúde (93)	Profissionais (42)	Sr.ª (37)	Ministra	Linha (33)
Profissionais (28)	Saúde (28)	Ministra (37)	Sr. (10)	24 (16)
Nacional (18)	Contratação (4)	Srs (9)	Deputados (6)	Saúde (13)
Serviço (18)	Meios (4)	Estado (5)	Sr.as (6)	Médico (7)
24 (11)	Garantir (3)	Saúde (5)	Presidente (4)	SNS (4)
CM				
saúde (53)	Profissionais (29)	Medidas (17)	Ministra (26)	Sr.ª (27)
Profissionais (19)	Saúde (19)	Governo (3)	Srs (8)	Ministra (28)
Serviço (11)	Meios (3)	Tomar (3)	Deputados (5)	Srs. (7)
Nacional (10)	Nacional (3)	Coragem (2)	sr.as (4)	Epidemia (4)
Linha (5)	Emergência (2)	Esquecer (2)	Epidemia (3)	sr.as (4)
24 (5)		Necessárias (2)	Gostava (3)	Deputado (3)
CF				
saúde (40)	linha (18)	medidas (16)	peçoas (18)	sr.s (15)
Profissionais (9)	saúde (7)	agilização (3)	exclusão (2)	sr.as (14)
Nacional (8)	24 (7)	contratação (3)	idosos (2)	deputados (12)

Serviço (7)	24 (7)	sr.as (3)	preocupa (2)	sr (6)
24 (6)	LAM (2)	tomadas (3)	risco (2)	estado (4)
			vulneráveis (2)	Presidente (4)

Fonte: elaboração própria

A mesma análise foi também aplicada às intervenções da Ministra da Saúde. Para obtermos um termo de comparação, estendemos a análise ao deputado do CDS-PP Telmo Correia, pelo lugar de destaque que assume no debate, como acima explicitado. São as intervenções mais substanciais em termos quantitativos, dado que são os únicos que intervêm duas vezes no debate. Na tabela 4, apresenta-se, em primeiro lugar, o total de *tokens* das intervenções da ministra que registam uma proporção de 47%. Das 5 palavras mais frequentes, 2 são comuns às dos *corpora* já analisados e retomam (com a palavra nacional) a rede semântica relativa ao Serviço Nacional de Saúde. Destaca-se o facto de ocorrerem aqui duas formas verbais, *ativámos* e *estamos*. As 25 palavras mais frequentes integram os itens lexicais Coronavírus e Covid-19, o facto na origem do debate. As ligações contextuais estabelecidas pelas 5 palavras mais frequentes trazem já mais informação relativamente a categorias de palavras presentes, com destaque para os verbos, no pretérito perfeito e no presente⁹.

Tabela 5: Palavras mais frequentes/n.º de ocorrências no discurso da ministra

Ministra Marta Temido – análise quantitativa				
Ocorrências (<i>tokens</i>): 842				
5 palavras mais frequentes/n.º de ocorrências				
saúde	linha	nacional	ativámos	estamos
(11)	(7)	(5)	(4)	(4)
25 palavras mais frequentes				
saúde; linha; nacional; ativámos; estamos; responder; 24; equipamentos; governo; informação; mesmo; médico; parados; referência; responsabilidade; sr; 11; centenas; chamadas; continuar; coronavírus; covid-19; criteriosamente; deixando; deputados				
Ligações contextuais das 5 palavras mais frequentes/n.º de ocorrências				
saúde (11)	linha (7)	nacional (5)	ativámos (4)	estamos (4)
24 (3)	médico (4)	ativámos (1)	hospitais (3)	empenhados (2)
ARS (2)	saúde (3)	autoridade (1)	linha (2)	acordo (1)
autoridade (2)	24 (3)	constituímos (1)	referência (2)	ajuda (1)
equipas (2)	ativámos (2)	pusemos (2)	durante (1)	capacidade (1)
	LAM (2)			alargamento (1)

Fonte: elaboração própria

No que concerne aos resultados das escolhas lexicais do deputado Telmo Correia, na tabela 5, é de notar que as suas intervenções são quantitativamente mais substanciais que a da Ministra da Saúde. As 5 palavras mais frequentes coincidem com as do *corpus* global; umas fazem parte da rede semântica relativa ao Serviço Nacional de Saúde, as outras têm valor relacional, pertencem à categoria pragmática-discursiva das formas de

9 Um dos verbos mais frequentes é o verbo estar, que pelo seu estatuto verbal, torna importante a sua contextualização: “Não estamos de acordo”; “Estamos empenhados em garantir”; “Estamos empenhados em reforçar”; “estamos cá [...] para trabalhar”.

tratamento. De salientar, nas 25 palavras mais frequentes, a ocorrência do verbo *perguntar* que nas mesmas 25 palavras mais frequentes da Ministra pode ser relacionado com o verbo *responder*.

Tabela 6: Palavras mais frequentes /n.º de ocorrências no discurso de Telmo Correia

Deputado Telmo Correia – análise quantitativa				
Ocorrências (<i>tokens</i>): 1 363				
5 palavras mais frequentes/n.º de ocorrências				
sr. ^a	Ministra	Saúde	Profissionais	Linha
(17)	(16)	(14)	(8)	(7)
25 palavras mais frequentes				
Sr. ^a ; ministra; saúde; profissionais; linha; sr; obviamente; pergunto; responsabilidade; situação; vamos; 24; camas; CDS; deixo; epidemia; palavra; casos; dizendo; garantir; gostaria; matéria; medidas; país; presidente				
Ligações contextuais das palavras mais frequentes/n.º de ocorrências				
sr. ^a (17)	Ministra (16)	Saúde (14)	Profissionais (8)	Linha (7)
Epidemia (2)	Opinião (2)	Profissionais (6)	saúde (6)	Saúde (6)
Erros (2)	Erros (2)	Linha (5)	Entrar (2)	24 (5)
Teremos (2)	Quantas (2)	24 (5)	Reforçarão (2)	Tenha (2)
Ministra (2)	Teremos (2)	Equipamento (2)	Quantos (2)	Casos (1)
81 (1)	Srs (2)	Ficarão (2)		Certos (1)

Fonte: elaboração própria

Importa atender à categoria verbo, dada a ocorrência de formas verbais como duas das formas mais frequentes no discurso da Ministra (tabela 4), a que acresce a ocorrência de mais 4 formas verbais nas ligações contextuais determinadas, todas na 1.^a pessoa do plural. Vale, pois, a pena considerar estas formas verbais na sua globalidade, em confronto com as formas verbais escolhidas pelo deputado Telmo Correia (tabela 6).

Tabela 7: Dados relativos às ocorrências de formas verbais na 1.^ap/pl nas intervenções da Ministra da Saúde e do deputado Telmo Correia

	Formas verbais
Ministra da Saúde	Podemos contar, [tempo que todos] temos, continuamos a trabalhar [não] devemos descuidar, [trabalho que] tivemos; preparámos (2), fizemos, garantimos, ativámos (4), pusemos, distribuimos (2), constituímos, montámos, reforçámos (2), vamos continuar, lançámos, articulámos, participámos, trocámos, lemos, [não] estivemos parados, tememos, passámos (2), temos de pensar, deveríamos, ter limitado, deveríamos impedir, [não] estamos de acordo; introduzi-las-emos, alargámos, temos [preocupações], pedimos, estamos [empenhados] (2), vivemos, temos de utilizar, vamos preparar-nos, informarmos, enfrentamos, [nunca] nos absteremos, estamos [cá]
Deputado Telmo Correia	Mantermos, percebermos, enfrentarmos, fugimos, exigimos, tenhamos, desvalorizarmos, controlámos, deveríamos ter feito, perdemos, saudamos, assistimos, vamos falar (2), vamos continuar, temos de estar [preparados], podemos ter de vir a enfrentar; vamos ter [condições]; travarmos, ouvimos, vamos livrar[-nos], [não] podemos confundir, teremos, sabemos, sairemos, poderíamos tomar [medidas], conseguiremos, temos visto, evitarmos, esperamos, aderimos, agendámos, discutirmos, teremos [ocasião], podemos continuar, escolhemos (2), temos de fazer, darmos [o exemplo], estamos, faremos, vimos

Fonte: elaboração própria

No discurso da Ministra, num total de 842 palavras, 47 são verbos na 1.^a pessoa do plural e, maioritariamente, no pretérito perfeito do indicativo (26), enquanto no discurso de Telmo Correia, num total de 1363 palavras, há 42 ocorrências de verbos na 1.^a pessoa do plural. As formas no pretérito perfeito são menos frequentes (12).

4.

Análise dos resultados

Para a análise dos resultados obtidos, é necessário considerar o carácter plurilocal deste subgénero do debate parlamentar. É esta característica que determina, desde logo, o predomínio de formas de tratamento, fundamentais para a construção das relações interpessoais criadas e mostradas no discurso. São as formas de saudação formais previstas pelo género: sr.^a Ministra, sr.^a Deputada, sr. Presidente e sr. Deputado. No entanto, os usos atestados vão além da fórmula de saudação protocolar (1). As formas de tratamento participam na estruturação do discurso, definindo blocos textuais (2); constituem uma estratégia de focalização do adversário em contextos de atos de crítica (3) e de questionamento, recortam diferentes destinatários principais e alocutários (4), como se determina pelos contextos de ocorrência:

- (1) O Sr. Telmo Correia (CDS-PP): — *Sr. Presidente, Sr.^a Ministra, Srs. Secretários de Estado, Srs. Deputados*: Gostaria de dizer, em primeiro lugar, em relação a esta matéria e ao combate a esta epidemia, que o CDS disse sempre que teria uma posição de responsabilidade [...]
- (2) O sr. Ricardo Batista Leite (PSD): [...] Temos de apoiar, de forma clara e inequívoca, todas as medidas difíceis que, ontem à noite, foram anunciadas pelo Governo e que terão de ser forçosamente cumpridas para darmos a resposta necessária perante um desafio sem precedentes na nossa história contemporânea. *Sr. Presidente, Sr.as e Srs. Deputados*: A única vacina que temos contra o coronavírus é informação e conhecimento [...]
- (3) O Sr. Telmo Correia (CDS-PP): (...). Na nossa opinião, *Sr.^a Ministra*, foram cometidos vários erros, o principal dos quais [...]. Não foram imediatamente reforçados, *Sr.^a Ministra*, nem os meios humanos, nem os profissionais de saúde [...]
- (4) O Sr. Moisés Ferreira (BE): [...]. *Sr.^a Ministra*, enfrentaremos melhor a epidemia se reforçarmos já o Serviço Nacional de Saúde.

A análise das escolhas lexicais mais frequentes, nos diferentes *corpora*, mostra a proeminência de lexemas com conteúdo semântico subjetivamente não marcado. São termos técnicos, não axiológicos (saúde, profissionais, linha, medidas), a par de formas de tratamento nominal. Os adjetivos, por exemplo, são muito pouco frequentes, nos dados coletados. Apenas o nome *pessoas*, uma das palavras mais frequentes, se carrega de subjetividade nos contextos de ocorrência, carregando juízos de valor. É sobretudo no *corpus* feminino e ao nível das ligações contextuais das palavras mais frequentes que ocorrem palavras com maior grau de subjetividade (subjetivemas, como propõe Kerbrat-Orecchioni (1980)). Não significa que a subjetividade está ausente das intervenções parlamentares e nomeadamente das intervenções parlamentares masculinas. Sublinhamos, a propósito, que a amostra usada, sendo pequena, não permite tirar conclusões definitivas e generalizáveis, mas constitui, mesmo assim, um indicador pertinente para novos estudos sobre o tema.

É preciso analisar todas as intervenções para encontrar momentos de subjetividade ao nível das escolhas lexicais, quer de deputados, quer de deputadas. A esse respeito, o último enunciado da Ministra (5) e a intervenção do deputado Ricardo Batista Leite (6) são exemplares.

- (5) A Sr.^a Ministra da Saúde: [...]. Disso não nos absteremos, porque este é o momento para a responsabilidade de todos e estamos cá, *serenamente, responsabilmente, disciplinadamente, solidariamente*, para trabalhar com todas e com todos.
- (6) Ricardo Batista Leite (PSD): [...] Por isso, deixo um sentido apelo a cada um dos portugueses: *cancela* tudo! *Cancela* a saída que tinha programada, fique em casa; *cancela* a ida à praia, fique em casa; *cancela* a festa, *cancela* a conferência, *cancela* o casamento, o batizado, a festa de despedida de solteiro. *Cancela* tudo! *Cancela* tudo, *cancela* tudo e fique em casa!

Em (5), a ministra realiza um ato ilocutório assertivo-promissivo, em que a acumulação de advérbios, em final de intervenção, constrói um alto grau de subjetividade emocionada, mas contida. Em (6), a repetição de atos diretivos realizados por repetição lexical acentua o apelo comovido (“sentido”, nas palavras do deputado) à urgência da ação. Emoção e razão entrelaçam-se.

Dado que o número de ocorrências de um mesmo lexema é reduzido, impõe-se a necessidade de olhar para o contexto a fim de determinar os sentidos atualizados. Os exemplos abaixo demonstram isso mesmo. *Pessoas* é muitas vezes sinónimo de cidadãos comuns (em (7)) e é um lexema frequentemente especificado, como em (8), adquirindo conotações subjetivas ligadas a semas de fragilidade. *Responsabilidade* está presente no discurso do governo e da oposição e refere-se, quase sempre a uma responsabilidade coletiva (em (9)).

- (7) A Sr.^a Ana Rita Bessa (CDS-PP): [...] a área dos transportes públicos também *nos preocupa*. *As pessoas não têm confiança*, não têm plena garantia de que os transportes sejam...
- (8) A Sr.^a Bebiania Cunha (PAN): [...] mais vulneráveis, como os idosos, e pessoas em *maior risco de exclusão social*, como *pessoas* em condição de *sem-abrigo* ou até mesmo *reclusos*?
- (9) A Sr.^a Ana Catarina Mendonça Mendes (PS): [...] agora, mais do que nunca, precisamos de solidariedade, de coesão, da *responsabilidade* de todos para *combatemos este vírus*, e estou certa de que vamos vencê-lo.

A análise dos contextos em que surgem as palavras mais frequentes, apresentadas acima na Tabela 3, revela o papel crucial de algumas delas para a construção discursiva. A palavra *capacidade*, por exemplo, ocorre sempre em perguntas da oposição sobre eventuais falhas do SNS¹⁰ e em respostas da Ministra, garantindo que o sistema está preparado para acudir aos cidadãos. Com o verbo *garantir* (ou o nome *garantia(s)*) sucede o mesmo: existe nas perguntas da oposição como dúvida e nas respostas da Ministra como certeza). Este paralelismo ou simetria no uso assemelha-se ao que existe entre *perguntar* da parte da oposição e *responder*, da parte da Ministra (ou do Governo).

A estrutura é *preciso*, com 14 ocorrências, relaciona-se com contextos em que a modalidade deontica está presente, e as intervenções realizam frequentes atos diretivos de conselho e sugestão. Introduce uma predicação marcada pela ocultação do agente (*É preciso adotar*; *É preciso que sejam removidos*). Atenua a força do ato diretivo, ao serviço de um clima de unidade (Marques & Duarte, 2022). O carácter indeterminado é, contudo, aparente, e pode mesmo ser anulado quando assume um claro valor exortativo (10). Os contextos de ocorrência selecionam ora os cidadãos (11), ora a administração, de que a Ministra é a primeira responsável (12), ora o próprio locutor e o parlamento (13). É uma estrutura que ocorre apenas em discursos vindos da oposição.

- (10) O Sr. João Cotrim de Figueiredo (IL): — Vou concluir, Sr. Presidente. *É preciso mais*, Sr. Presidente, é preciso coragem! *É preciso coragem do Governo* para tomar medidas adicionais já, porque cada hora conta. *É pre-*

10 Serviço Nacional de Saúde.

ciso coragem dos profissionais de saúde, verdadeiros heróis, a quem tanto já devemos. E é preciso coragem de todos nós para fazer o que aqui já foi dito: cancelar tudo!

- (11) O Sr. Moisés Ferreira (BE): [...] Todos juntos podemos proteger-nos enquanto comunidade e *é preciso* adotar no dia a dia as recomendações da Direção-Geral da Saúde: a higiene das mãos; a etiqueta respiratória; a distância social; evitar aglomerados; ligar para a Linha SNS 24, se tivermos sintomas; não expor os outros ao risco.
- (12) A Sr.^a Paula Santos (PCP): (...) *É preciso* que sejam removidos todos os condicionalismos para a aquisição de materiais [...].
- (13) O Sr. José Luís Ferreira (PEV): Estão a fazer um trabalho extraordinário, exemplar e *é preciso* sublinhar a forma como estão a lidar com esta grave ameaça que o coronavírus representa para todos nós. [...] a melhor resposta para o problema que o coronavírus representa para todos nós deve assentar na procura de um equilíbrio [...]. Esse equilíbrio que *é preciso* encontrar, na nossa perspetiva, só será possível alcançar se ouvirmos quem sabe, e quem sabe são os técnicos, os especialistas e o conhecimento científico, a ciência.

No que concerne à construção da imagem da Ministra da Saúde, que é a imagem feminina mais em destaque no debate parlamentar, há que salientar algumas especificidades do vocabulário usado, dos mecanismos de construção da sua imagem. Desde logo, a categoria verbo sobressai, por ocorrer em 2 das 5 palavras mais frequentes do discurso da ministra, enquanto no *corpus* global e no *corpus* masculino, apenas a categoria nome ocorre. As ligações contextuais estabelecidas por estas palavras reforçam a presença e importância da categoria verbo como mecanismo linguístico-discursivo de construção da imagem.

No confronto das intervenções da Ministra da Saúde e do deputado Telmo Correia, sobressai a dêixis pessoal, a 1.^o p/pl, em usos diversos, associados à categoria verbal. No discurso da Ministra, o referente de *Nós* é muito variado. *Nós* refere o Governo, o parlamento, os profissionais de saúde, as instituições de saúde, o ministério, especialistas, decisores políticos, os cidadãos, etc., isto é, todas as instituições governamentais, públicas, nacionais e regionais, que sob a égide do Ministério da Saúde, participam no combate à pandemia, e os portugueses. Mas é sempre um uso inclusivo. A Ministra inclui-se nestes grupos empenhados no combate à crise sanitária:

- (14) A Sr.^a Ministra da Saúde (Marta Temido): — [...] enquanto *continuamos* a trabalhar disciplinadamente para combater esta nova doença, a COVID-19, não *devemos* descuidar o dever a que *nos* apelam, a informação e o esclarecimento. Por isso, estas respostas que quero partilhar convosco e que, ontem, foram partilhadas também ao longo do dia de trabalho que *tivemos*. [...]. *Preparámos* o dispositivo médico, *fizemos* regressar os cidadãos que estavam em Wuhan, *acolhemo*-los no Hospital Pulido Valente, *testámo*-los, *garantimos*-lhes tranquilidade nas melhores condições possíveis, *devolvemo*-los à sociedade. Durante este período, *ativámos* as linhas de resposta em todos os serviços de saúde, *ativámos* os hospitais de referência, *ativámos* a segunda linha de hospitais, *ativámos* o Laboratório Nacional de referência, *pusemos* o Laboratório Nacional de referência a dar formação aos laboratórios hospitalares [...].

No discurso de Telmo Correia, pelo contrário, sobressai um valor frequente de *nós* por *vós*, o Governo (Marques, 2000), o que configura uma estratégia de atenuação da agressividade interpessoal:

- (15) O Sr. Telmo Correia (CDS-PP): [...] perante o apelo do Sr. Primeiro-Ministro à união, o CDS não foge a esse apelo, mas, obviamente, se não fugimos a esse apelo, exigimos também determinação. E é importante que, além dessa determinação, *tenhamos a noção de que foram cometidos erros, no passado e no passado recente*.

Na nossa opinião, Sr.^a Ministra, foram cometidos vários erros, o principal dos quais foi o de, durante algum tempo, *desvalorizarmos* a gravidade desta situação. E o CDS foi dizendo-o!
Nós não controlámos os voos quando o deveríamos ter feito [...].

O partido da oposição, pretendendo falar pelos portugueses, critica o Governo, mas de modo implícito, sublinhando e preservando a unidade nacional momentânea acima referida.

Além de os verbos na forma de 1p/pl estarem presentes no discurso da Ministra em número proporcionalmente elevado, quando confrontado com o discurso do deputado Telmo Correia, esses verbos estão sobretudo no pretérito perfeito simples, que indica, do ponto de vista aspetual-temporal, uma ação completamente acabada no passado, tida como factual, o que contribui, no discurso da Ministra, para a construção de um *ethos* de eficácia. A Ministra, enquanto locutora, assume a responsabilidade discursiva –e política– de garantir (verbo que usa com alguma frequência) a proteção dos cidadãos. Aspetualmente, são ainda predicadores dinâmicos que contribuem para uma imagem interventiva da locutora (preparámos, fizemos, garantimos, ativámos, pusemos, distribuímos, constituímos, montámos, reforçámos, lançámos, articulámos, participámos, trocámos, lemos, [não] estivemos parados, ...). De acordo com a tipologia proposta por Charaudeau (2005) para o *ethos* político, a Ministra da Saúde constrói em simultâneo uma imagem de credibilidade e identificação, devedora da função que desempenha, no Governo e neste debate parlamentar.

5.

Conclusões

Atestando o momento de excecional unanimidade, por força de um contexto sanitário e social desconhecido e preocupante, a oposição não é agressiva em relação ao governo. Note-se, contudo, que esta excecionalidade não põe em causa a ritualização dos debates parlamentares que acima apontámos.

Nos discursos, quer da oposição quer da Ministra, as escolhas lexicais e pragmáticas em geral (abundância de atos diretivos com valor ilocutório de conselho, sugestão) dão conta de uma estrutura social mobilizada para fazer frente à pandemia.

Em todo o debate, há um tom de empatia, que decorre de estratégias várias, nomeadamente, do uso da forma deíctica de 1ª p/pl, *nós*, com valor inclusivo, por todos os intervenientes, remetendo com frequência para os portugueses, mas também para o parlamento. A relação de consenso gerada pelo contexto social é acentuada por estratégias de atenuação, em usos pseudoinclusivos da forma *nós*, quando o locutor realiza atos de crítica atenuados, num contexto em que a solidariedade institucional se sobrepõe ao dissenso político habitual.

A partir da análise das ocorrências mais frequentes, foi possível salientar no discurso da Ministra, tendo em consideração o papel sócio-comunicativo, ou político-discursivo, assumido, eixos de agentividade e assertividade, atestados pela ocorrência de predicadores dinâmicos e uso do pretérito perfeito, com valor aspetual perfectivo, que concorrem para a construção de um *ethos* global de competência e credibilidade.

Contudo, esses dados lexicais não são suficientes para traçar as características das imagens femininas em debates políticos em tempo de pandemia, nomeadamente no confronto com as imagens masculinas. A escolha lexical é indissociável dos mecanismos discursivos na sua diversidade e complexidade. Embora no *léxico* analisado esteja patente uma preocupação com aspetos sociais, com os mais fracos e vulneráveis, o que se poderia considerar um estereótipo da imagem feminina, contribuindo para a construção de uma imagem tradicional de mulher como cuidadora, não é possível considerá-la uma característica exclusivamente fe-

minina neste debate ocorrido em início de pandemia, dominado por uma forte preocupação com os portugueses e por uma nada usual solidariedade política suprapartidária, um momento particular único, em que as características agónicas do género parlamentar foram suspensas ou atenuadas. Os resultados da análise quantitativa efetuada não permitem determinar, neste discurso, traços de estruturação do *ethos* que seriam característicos de uma construção tipicamente feminina da imagem de si. Assim, retomando a nossa pergunta de investigação, reforçamos que as escolhas lexicais dos locutores cujas intervenções analisámos não contribuem para a construção de uma identidade feminina. O papel social dos seus discursos, o lugar de onde falam, a necessidade de credibilização perante o adversário político e, sobretudo, perante o povo português são fatores esses sim determinantes para a seleção lexical e a construção da imagem de si.

Mas confirma-se, para a Ministra da Saúde, pelo lugar socio-político-discursivo que ocupa, uma imagem de liderança, sustentada pela coocorrência de imagens de competência, de eficácia, de firmeza, mas também de humanidade, construídas ao longo da sua intervenção. Estes resultados vão no mesmo sentido das conclusões obtidas em Fuentes-Rodríguez (2016: 56), na análise da intensificação nos discursos parlamentares andaluzes: “Gender does not appear to influence its use. [...]. Intensification then is a discourse feature integral to an MP’s strategy of functional identity”. Também em Marques & Duarte (2022: 132-133), a propósito das emoções nos discursos parlamentares, no início da pandemia, se conclui que “La función política parece, sin embargo, sobreponerse a estas (in)distinciones de género”.

Referências bibliográficas

- Adam, Jean-Michel (2012a). "Analyse textuelle des discours: niveaux ou plans d'analyse", *Filologia. linguística portuguesa*, 14(2), 191-202. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v14i2p191-202>.
- Adam, Jean-Michel (2012b). "Discursivité, généricité et textualité. Distinguer pour penser la complexité des faits de discours", *Recherches*, 56 (*Les discours en classe de français*), 10-25. Disponível em <http://www.revue-recherches.fr/wp-content/uploads/2014/06/009-027-Adam.pdf> (Consultado em 15-06-2022).
- Amossy, Ruth (ed.) (1999). *Images de soi dans le discours*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.
- Amossy, Ruth (2010). "La notion d'ethos de la rhétorique à l'analyse de discours". Em Amossy, Ruth (ed.), *La présentation de soi. Ethos et identité verbale*, 9-30. Paris: PUF.
- Bakhtine, Mihail (1984). *Esthétique de la Création Verbale*. Paris: Gallimard.
- Benveniste, Emile (1970). "L'appareil formel de l'énonciation", *Langages*, 17, 12-18. Disponível em https://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_1970_num_5_17_2572 (Consultado em 22-06-2022).
- Brenes Peña, Ester (2016). "Gender differences in enumerative series". Em Fuentes-Rodríguez, Catalina, & Álvarez-Benito, Gloria (eds.), *A Gender-based Approach to Parliamentary Discourse*, 61-75. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins.
- Brenes Peña, Ester (2021). "Mujeres directivas: estrategias argumentativas y actividades de gestión de la imagen social", *CLAC*, 86, 93-110. DOI: <https://doi.org/10.5209/clac.74077>.
- Charaudeau, Patrick (2005). *Le Discours Politique – Les Masques du Pouvoir*. Paris: Vuibert.
- Coseriu, Eugenio (1981). "Los conceptos de "dialecto", "nivel" y "estilo de lengua" y el sentido propio de la dialectología", *LEA*, III(1), 1-32. Disponível em https://coseriu.ch/wp-content/uploads/publications_coseriu/coseriu185.pdf (Consultado em 24.05.2022).
- Fuentes-Rodríguez, Catalina (2016). "Intensification, identity and gender in the Andalusian Parliament". Em Fuentes-Rodríguez, Catalina, & Álvarez-Benito, Gloria (eds.), *A Gender-based Approach to Parliamentary Discourse*, 35-59. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins.
- Fuentes-Rodríguez, Catalina (2022). "Mujer, liderazgo y identidad profesional", *Annali sezione romanza*, LXIV, 1, 1-24. DOI: <https://doi.org/10.6093/547-2121/9879>.
- Goffman, Erving (1987). *Les rites d'interaction* (trad. Francesa). Paris: Minuit.
- Hailon, Fred (2012). "L'énonciation dans les pratiques de l'hétérogène", *Tranel (Travaux neuchâtelois de linguistique)*, 56, 119-134. DOI: <https://doi.org/10.26034/tranel.2012.2877>.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (1980). *L'énonciation. De la subjectivité dans le langage*. Paris: Armand Colin.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (1990). *Les interactions verbales*. Tome 1. Paris: Armand Colin.

- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (1994). *Les interactions verbales*. Tome 3. Paris: Armand Colin.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (1996). *L'analyse des conversations*. Paris: Nathan.
- Kerbrat-Orecchioni, Catherine (2012). "Le contexte revisité", *Corela*, HS-11. DOI: <https://doi.org/10.4000/core-la.2627>.
- Lakoff, Robin (1973). "Language and woman's place", *Language in Society*, 2(1), 45-80. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/4166707> (Consultado em 12.01.2024).
- Maingueneau, Dominique (1999). "Ethos, scénographie, incorporation". Em Amossy, Ruth (ed.), *Images de soi dans le discours*, 75-100. Paris: PUF.
- Marques, Maria Aldina (2000). *Funcionamento do Discurso Político Parlamentar – a organização enunciativa no Debate da Interpeleção ao Governo*. Braga: Universidade do Minho / CEHUM.
- Marques, Maria Aldina (2015). "Para uma análise linguística dos discursos. A heterogeneidade enunciativa como princípio ordenador da investigação", *Revista Galega de Filoloxía*, 16, 107-121. DOI: <https://doi.org/10.17979/rgf.2015.16.0.1380>.
- Marques, Maria Aldina, & Duarte, Isabel Margarida (2022). "Imágenes femeninas en los debates parlamentarios en tiempos de pandemia". Em Fuentes Rodríguez, Catalina, & Brenes Peña, Ester (eds.), *Comunicación estratégica para el ejercicio del liderazgo femenino*, 122-134. London: Routledge.
- Micheli, Raphaël, & Pahud, Stéphanie (2012). "Options épistémologiques et méthodologiques de l'analyse textuelle des discours: l'exemple d'un corpus de slogans politiques", *Langage et société*, 140, 89-101. DOI: <https://doi.org/10.3917/lis.140.0089>.
- Portolés, José (2003). "Pragmática y Sintaxis", *CLAC*, 16, 42-54. Disponível em <https://revistas.ucm.es/index.php/CLAC/article/view/88427> (Consultado em 13.07.2021).
- Rabatel, Alain (2012). "Les relations Locuteur/Énonciateur au prisme de la notion de voix", *Arts et Savoirs*, 2, 1-19. DOI: <https://doi.org/10.4000/aes.510>.
- Regimento da Assembleia da República n.º1/2020, de 31 de agosto (TP), com as alterações introduzidas pelo Regimento da Assembleia da República n.º 1/2023, de 9 de agosto (TP) retificado pela Declaração de Retificação n.º 20/2023, de 19 de setembro*. Disponível em https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/Legislacao_Anotada/RegimentoAR_Simples.pdf (Consultado em 15.09.2024).
- Rabatel, Alain, & Chauvin-Vileno, Andrée (2006). "La question de la responsabilité dans l'écriture de presse", *Sémen*, 22. DOI: <https://doi.org/10.4000/semen.2792>.
- Sinclair, Stéfan, & Rockwell, Geoffrey (2024). *VoyantTools*, <https://voyant-tools.org/> (Consultado em 29.10.2024).
- Van Dijk, Teun (2001). "Algunos principios de una teoría del contexto", *ALED*, 69-81. DOI: 10.35956/v.1.n1.2001.p.69-81.

Van Dijk, Teun (2016). "Discurso-cognição-sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso", *Letrônica*, 9 (n. esp., supl.), s8-s29. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2016.s.23189>.

Verschueren, Jef (2009). "Introduction. The Pragmatic Perspective". Em Verschueren, Jef & Östman, Jan-Ola (eds), *Key notions for Pragmatics*, 1-27. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.



<https://revistas.udc.es/index.php/rgf>

Edita

Servizo de Publicacións da Universidade da Coruña,
co patrocinio de ILLA (Grupo de Investigación Lingüística
e Literaria Galega)

Dirección

Teresa López, Universidade da Coruña (España)
Xosé Manuel Sánchez Rei, Universidade da Coruña (España)

Secretaría

Diego Rivadulla Costa, Universidade da Coruña (España)

Consello de Redacción

Ana Bela Simões de Almeida, University of Liverpool (Reino Unido)
Pere Comellas Casanova, Universitat de Barcelona (España)
Iolanda Galanes, Universidade de Vigo (España)
Leticia Eirín García, Universidade da Coruña (España)
Carlinda Fragale Pate Núñez, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Brasil)
Xavier Varela Barreiro, Universidade de Santiago de Compostela (España)
Xaquín Núñez Sabarís, Universidade do Minho (Portugal)

Comité asesor

Ana Acuña, Universidade de Vigo (España)
Olga Castro, University of Warwick (Reino Unido)
Regina Dalcastagnè, Universidade de Brasília (Brasil)
Manuel Fernández Ferreiro, Universidade da Coruña (España)
Roberto Francavilla, Università degli studi di Genova (Italia)
Ana Garrido, Uniwersytet Warszawski (Polonia)
José Luiz Fiorin, Universidade de São Paulo (Brasil)
Xoán Luís López Viñas, Universidade da Coruña (España)
Xoán Carlos Lagares, Universidade Federal Fluminense de Niterói (Brasil)
Sandra Pérez López, Universidade de Brasília (Brasil)
Maria Olinda Rodrigues Santana, Universidade de Trás-Os-Montes
e Alto Douro (Portugal)

Comité científico

Silvia Bermúdez, University of California, Santa Barbara (Estados Unidos)
Evanildo Bechara, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)
Ángela Correia, Universidade de Lisboa (Portugal)
Carme Fernández Pérez-Sanjulián, Universidade da Coruña (España)
Manuel Ferreiro, Universidade da Coruña (España)
Maria Filipowicz, Uniwersytet Jagiellonski (Polonia)
Xosé Ramón Freixeiro Mato, Universidade da Coruña (España)
María Pilar García Negro, Universidade da Coruña (España)
Helena González Fernández, Universidade de Barcelona (España)
Xavier Gómez Guinovart, Universidade de Vigo (España)
Pär Larson, CNR - Opera del Vocabolario Italiano, Florencia (Italia)
Ana Maria Martins, Universidade de Lisboa (Portugal)
Kathleen March, University of Maine (Estados Unidos)
Mária Aldina Marques, Universidade do Minho (Portugal)
Inocência Mata, Universidade de Lisboa (Portugal)
Juan Carlos Moreno Cabrera, Universidad Autónoma de Madrid (España)
Andrés Pociña, Universidade de Granada (España)
Eunice Ribeiro, Universidade do Minho (Portugal)
José Luís Rodríguez, Universidade de Santiago de Compostela (España)
Marta Segarra, CNRS (Francia) / Universitat de Barcelona (España)
Sebastià Serrano, Universitat de Barcelona (España)
Ataliba T. de Castilho, Universidade de São Paulo (Brasil)
Telmo Verdelho, Universidade de Aveiro (Portugal)
Mário Vilela, Universidade do Porto (Portugal)
Roger Wright, University of Liverpool (Reino Unido)

Cadro de honra

Álvaro Porto Dapena (1940-2018), Universidade da Coruña (España)
José Luis Pensado (1924-2000), Universidade de Salamanca (España)
Rafael Lluís Ninyoles (1943-2019), Conselleria de Educació i Ciència,
Generalitat Valenciana (España)



Depósito legal/ C584/2000
ISSN/ 1576-2661
ISSN-e 2444-9121
Deseño/ Novagarda